

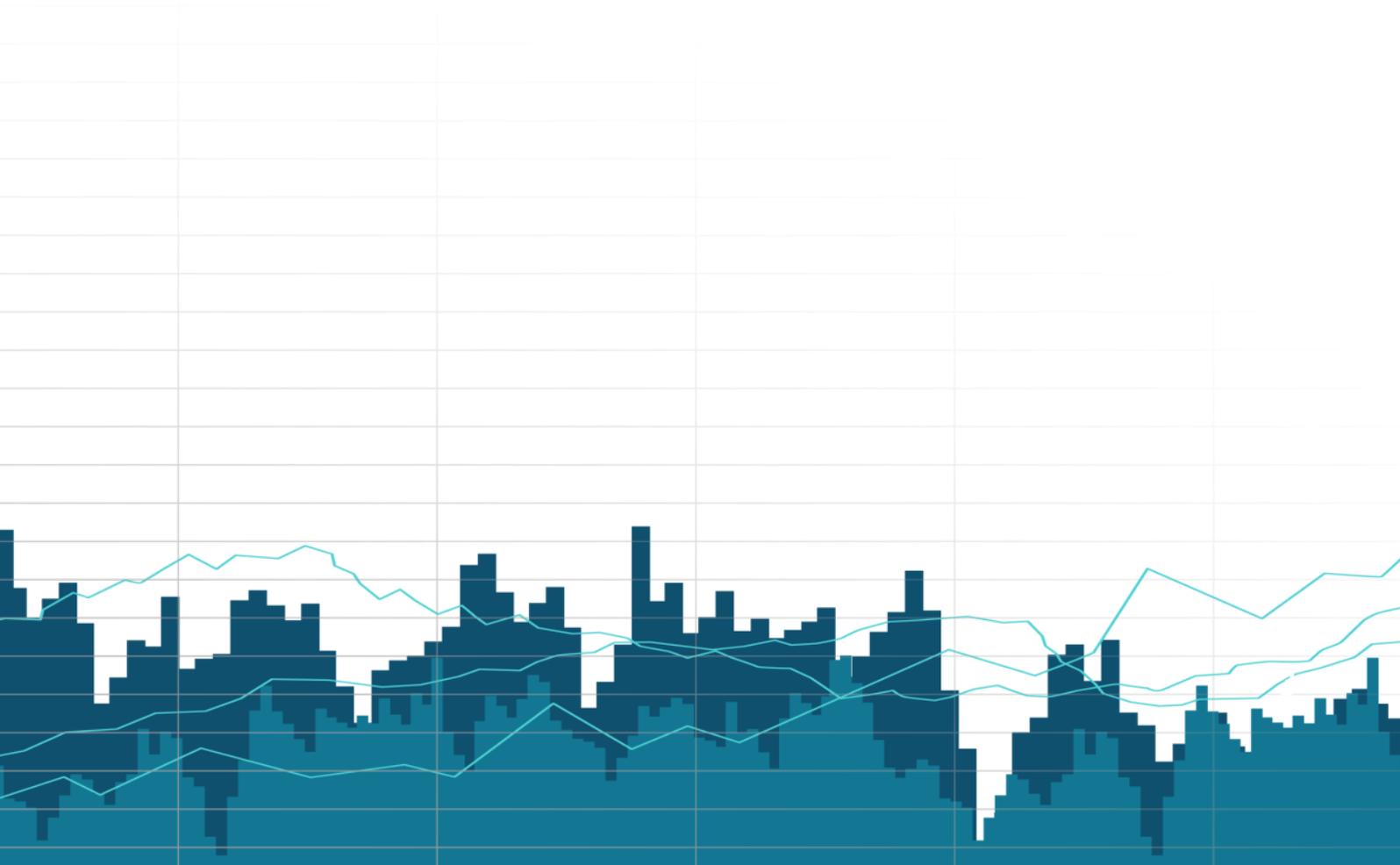


MARÇO 2017

**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**

Sumário

Palavra do presidente.....	4
Objetivo.....	5
1. Carta de Conjuntura	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP	7
3. Análise macroeconômica	10
4. Análise do setor de seguros.....	15
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	17
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	18
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	20
4.5. Reservas	21
4.6. Rentabilidade do setor.....	22
5. Previsões	24



Mensagem do Presidente

Destaque nos resultados até fevereiro, 2017 pode ser o ano dos seguros de pessoas

Os primeiros resultados do mercado de seguros em 2017 têm sido favoráveis e garantem a manutenção das expectativas positivas. A edição anterior desta Carta de Conjuntura mostrou o crescimento do ramo de automóvel, principal produto do setor, no mês de janeiro. Vemos agora no seguro de pessoas mais um exemplo de comportamento favorável: o segmento evoluiu 11%, em dados até fevereiro, em comparação com o mesmo período do ano anterior, isso ainda sem considerar o comportamento do VGBL. O segmento de pessoas vem apresentando gradativa evolução nos resultados anuais – de 2015 para 2016 a variação foi de 4% positivos.

As oportunidades no seguro de pessoas estão batendo à porta dos profissionais do setor, em especial dos corretores de seguros, responsáveis pela distribuição. O Governo tem promovido ampla reforma na previdência estatal, o que acabará por estimular o setor, fazendo com que as pessoas se interessem pela previdência privada – coloca a previdência social numa situação em que nós corretores teremos que atuar como agentes de proteção social e divulgadores da previdência privada. Também há uma boa perspectiva de novos clientes em seguro de vida, estimulados pelo início da venda do produto Universal Life, com o aumento de opções para o consumidor nacional. Com tudo isso, e com os resultados logo no início, estamos confiantes de que realmente 2017 será o grande ano dos seguros de pessoas.

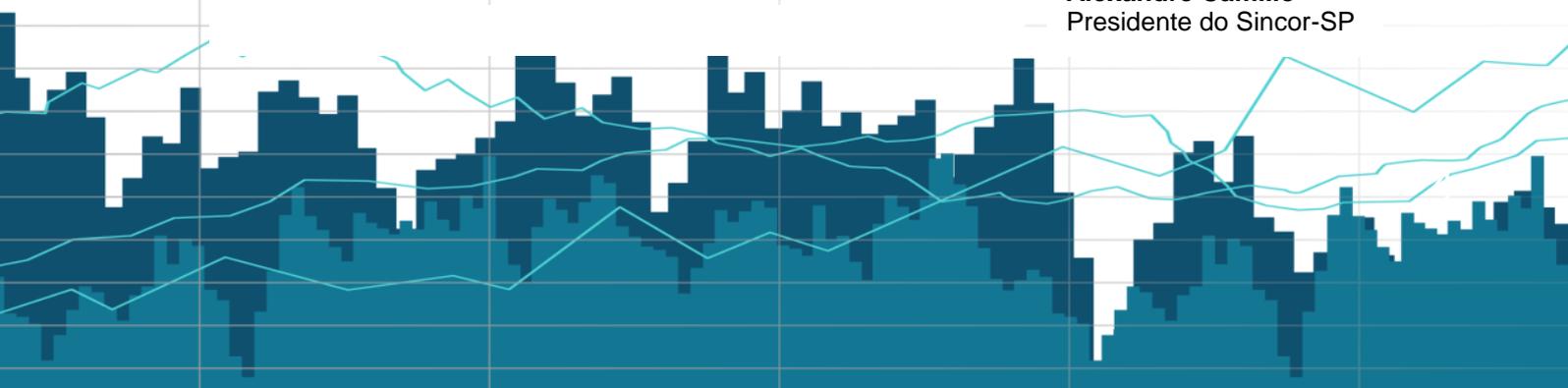
Essa edição da Carta de Conjuntura também avalia a positividade dos índices de confiança de diversos setores empresariais, como do setor de seguros; e da taxa de inflação, que está prevista para este ano em pouco acima de 4%, um número abaixo da meta inflacionária. A economia como um todo tem seguido crescendo, conforme as expectativas, com uma taxa positiva de 0,5%.

O crescimento abaixo de 1% ainda é pouco para reverter de forma mais expressiva o desemprego, grande problema econômico do País atualmente, mas aos poucos a empregabilidade vai voltar. A gradual retomada do poder de compras irá trazer, a reboque, a busca por seguros de bens e, principalmente, de pessoas.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP



Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em cinco capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, temos números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Por fim, as projeções para 2017.

Em 2017, seguro de pessoas começa com boa evolução

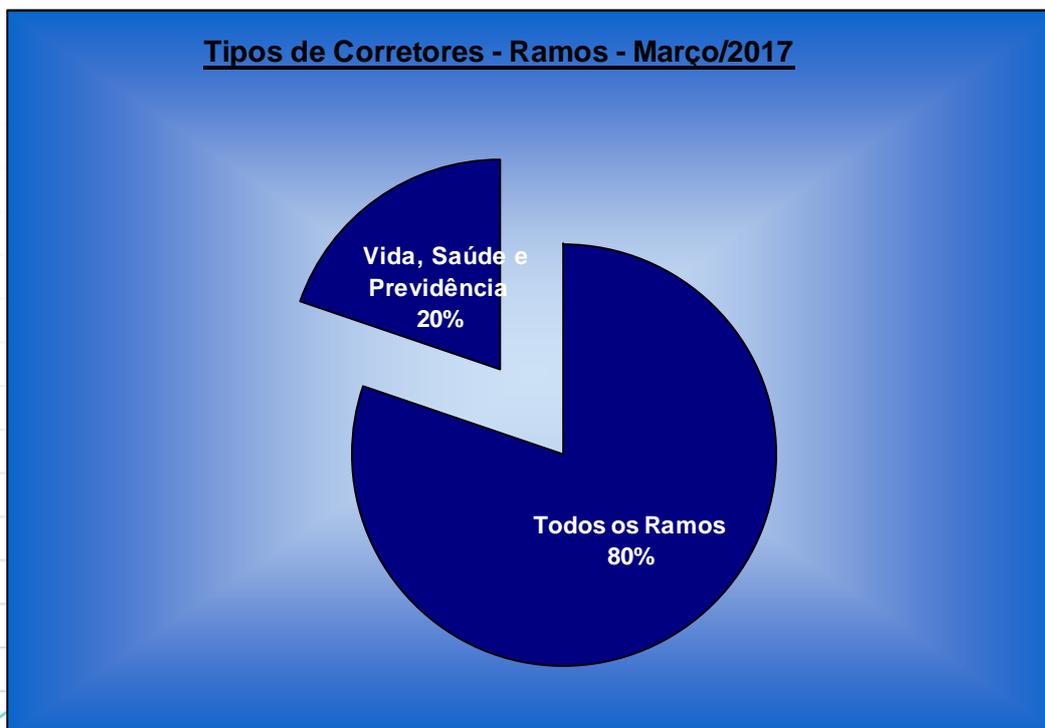
Em termos de receita, comparados ao mesmo período do ano passado, os números do setor de seguros neste início de 2017 estão em uma situação melhor. Um exemplo desse comportamento mais favorável é o seguro de pessoas, que evoluiu 11%, em dados até fevereiro, isso ainda sem considerar o comportamento do VGBL. De 2015 para 2016, a variação foi de mais 4%.

Quanto às outras variáveis da economia brasileira, dois destaques favoráveis são os índices de confiança de diversos setores empresariais e a taxa de inflação. Atualmente, nesse último caso, a previsão para esse ano é de pouco acima de 4%, um número abaixo da meta inflacionária. Em termos de crescimento da economia, a expectativa tem se mantido, com uma taxa positiva de 0,5%.

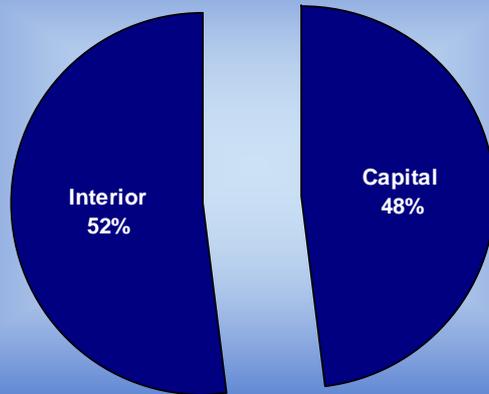
Com esse último número abaixo de 1%, ainda é difícil reverter de forma mais expressiva o desemprego, possivelmente o maior problema econômico do País nos dias de hoje. Nos próximos meses, vamos esperar que a melhora em alguns indicadores possa espalhar para outros fatores da economia.

2. Estatísticas dos Corretores de SP

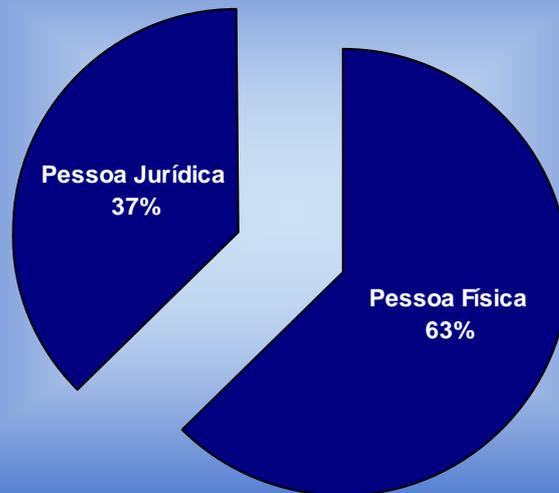
Apresentamos, a seguir, informações sobre os corretores de seguros do Estado de São Paulo, em dados de 2015, 2016 e 2017.



Tipos de Corretores - Localização - Março/2017



Tipos de Corretores - Origem de Capital - Março/2017



Na [tabela 1](#), uma comparação dos números nos últimos 12 meses.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS (MIL)
12 MESES | SÃO PAULO**

Quantidade (mil)	mar/16	mar/16	Var. %
Todos os Ramos	30,9	32,7	6%
Vida, Saúde e Previdência	7,6	8,1	6%
Total	38,6	40,8	6%
Quantidade (mil)	mar/16	mar/16	Var. %
Capital	18,7	19,6	5%
Interior	19,9	21,2	6%
Total	38,6	40,8	6%
Quantidade (mil)	mar/16	mar/16	Var. %
Pessoa Física	24,2	25,6	6%
Pessoa Jurídica	14,4	15,3	6%
Total	38,6	40,8	6%

- A evolução da quantidade de corretores tem sido praticamente constante. Ao final de 2014, eram 36 mil; ao final de 2015, 38 mil; ao final de 2016, o total de corretores de seguros no Estado de São Paulo foi de 40,3 mil. Em março de 2017, esse número chegou aproximadamente a 41 mil. Em média, temos dois mil novos corretoras ou corretores por ano, com uma taxa média de crescimento de 6%.
- Esse comportamento crescente se justifica pelo maior interesse profissional da sociedade por tal segmento, o da distribuição de seguros. Ou seja, um sinal de vitalidade do setor.
- Atualmente, 63% são corretores pessoas físicas e 37% corretoras pessoas jurídicas. Dos corretores existentes no Estado, 80% se especializam em todos os ramos; e 20% em vida, previdência ou saúde. Outra característica importante é que, na cidade de São Paulo estão localizadas 48% das corretoras existentes em todo o Estado. Essas proporções também têm se mantido ao longo do tempo.

3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na tabela 2, uma avaliação histórica dos dados e, na tabela 3, um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
IGP-M	-0,03%	0,54%	0,64%	0,08%	0,01%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,3873	3,2497	3,1510	3,1133	3,1311
Veículos Produção (mil)	216,3	199,9	174,7	200,4	n.d.
Veículos Licenciados (mil)	178,2	204,3	147,2	135,7	n.d.
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	98,9	99,1	95,7	95,6	99,9
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	87,0	84,8	89,0	87,8	89,2

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

TABELA 3 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ MARÇO

Indicadores	2016	2017	Var. %
IGP-M	2,97%	0,73%	-75%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,5963	3,1311	-13%
Veículos Produção (mil)	292,9	375,1	28%
Veículos Licenciados (mil)	302,1	282,9	-6%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	80,9	99,9	23%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	75,1	89,2	19%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A tabela 4 apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na tabela 5, temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2017, com previsões feitas há, exatamente, 12 meses.

TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
IPCA em 2017	4,93%	4,87%	4,50%	4,36%	4,36%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,40	3,48	3,50	3,30	3,30
Var. PIB em 2017 (%)	0,98%	0,50%	0,50%	0,48%	0,48%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

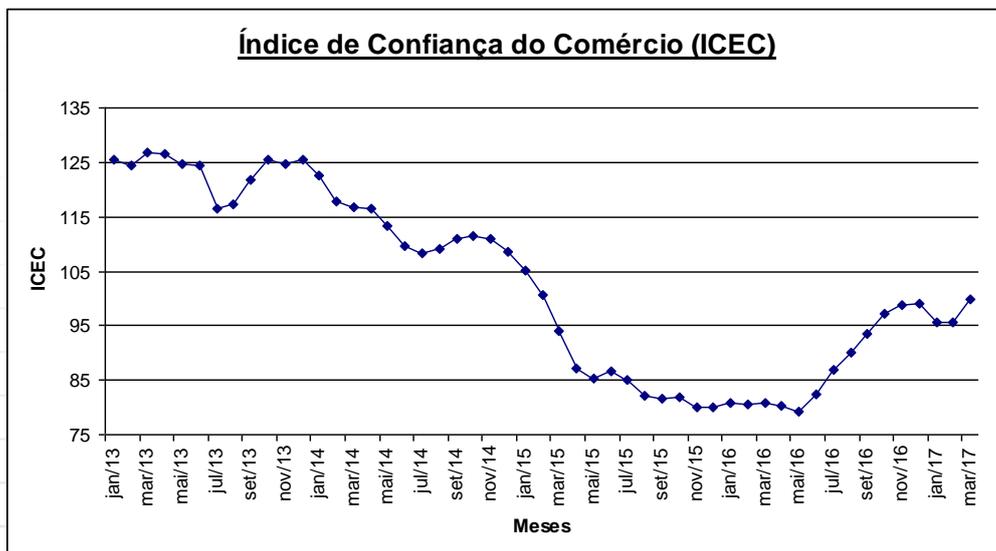
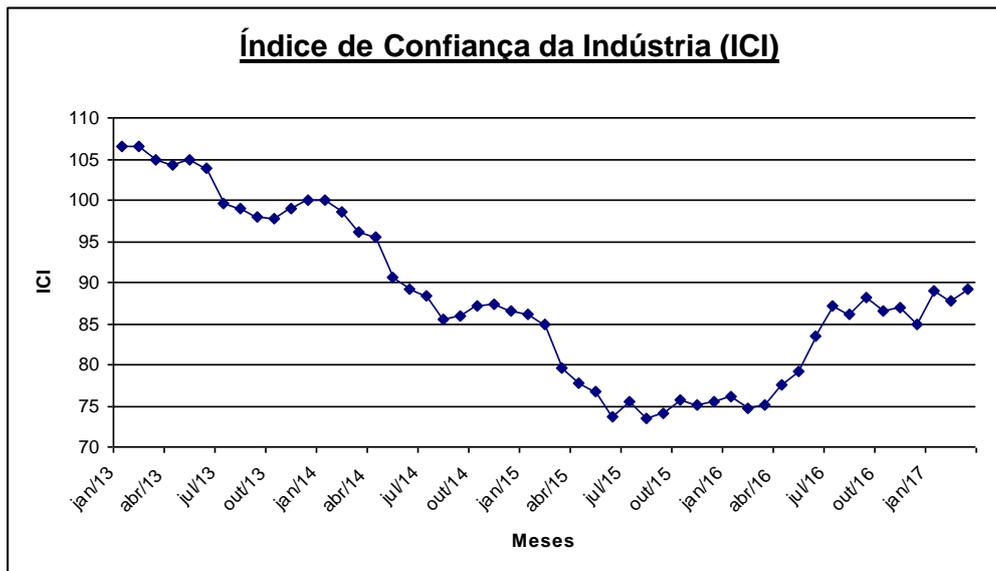
TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE MARÇO

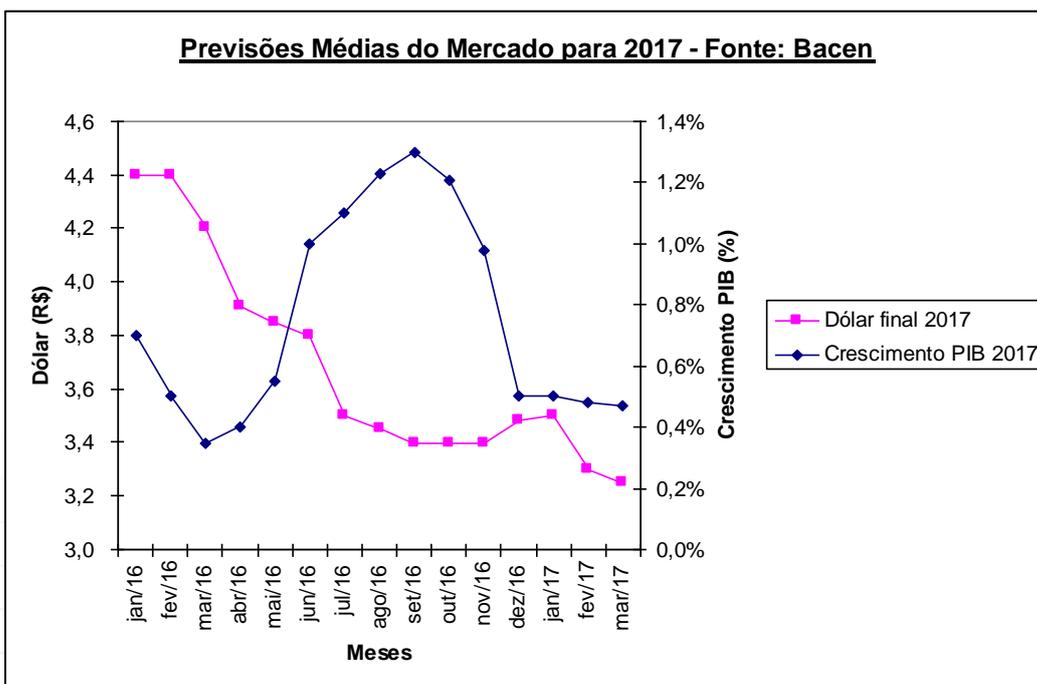
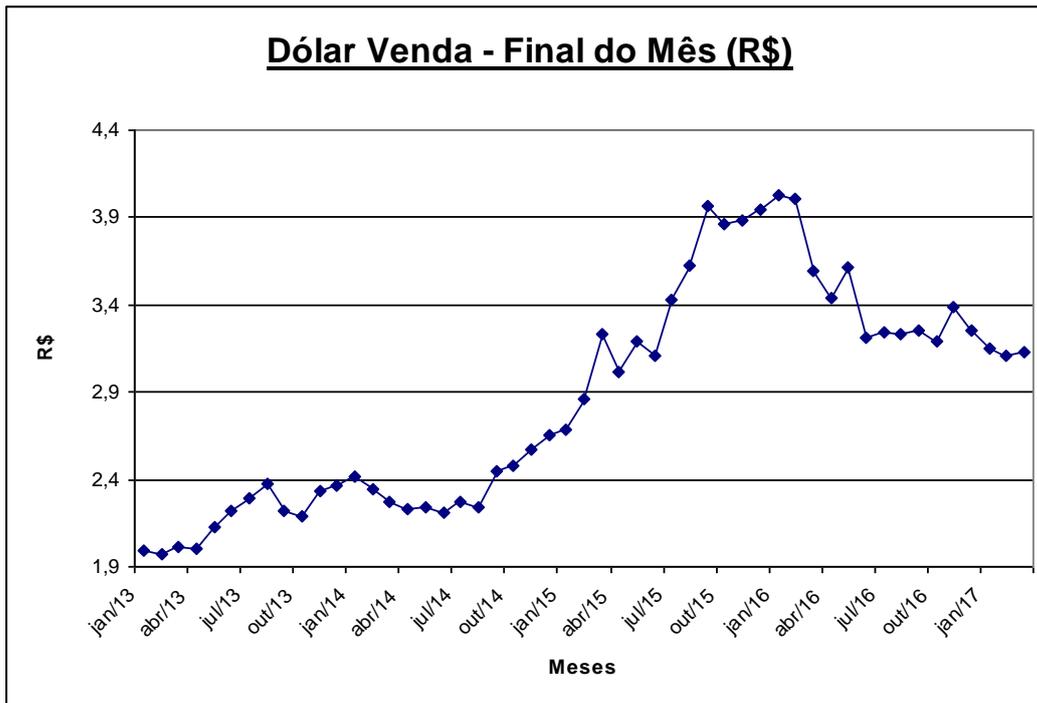
Indicadores	2016	2017	Var. %
IPCA em 2017	6,00%	4,10%	-32%
Dólar em final de 2017 (R\$)	4,20	3,25	-23%
Var. PIB em 2017 (%)	0,35%	0,47%	34%

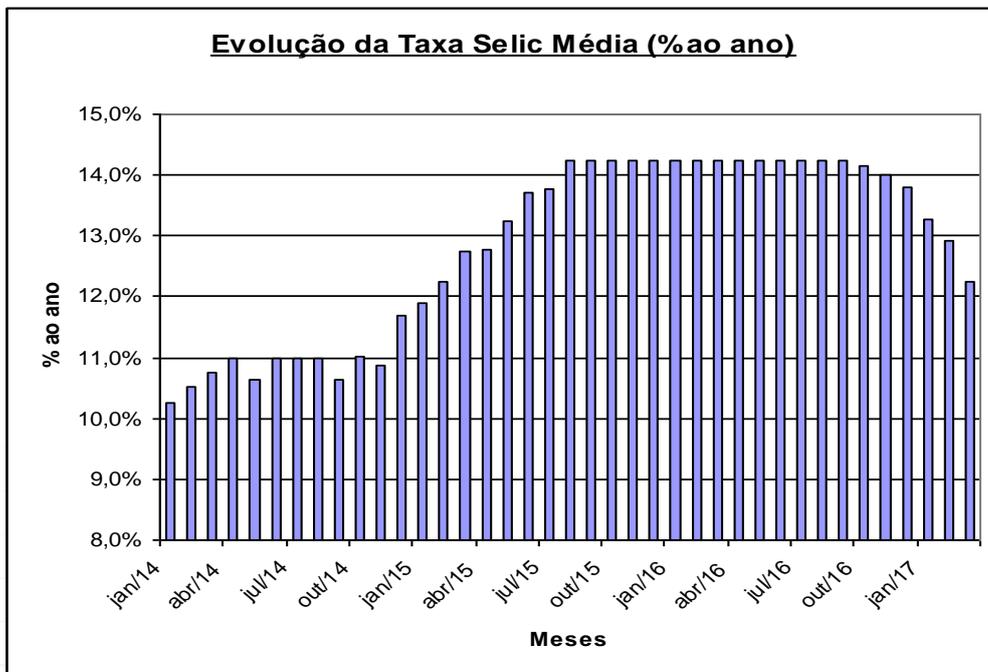
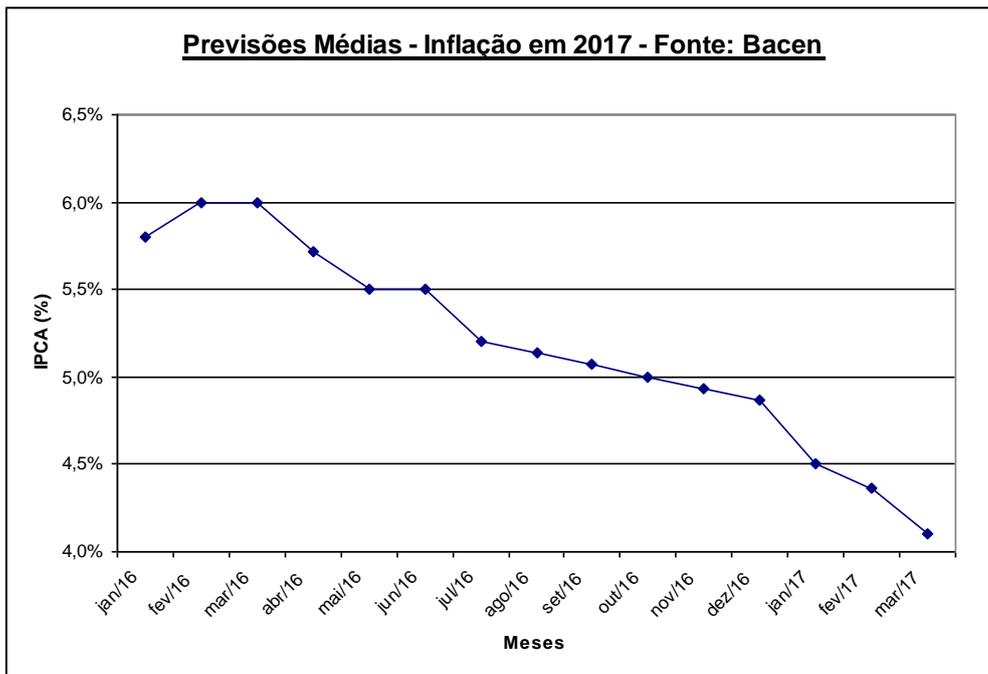
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2017;
- ✓ Evolução das previsões médias inflação em 2017;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados).







Em 2015 e 2016, os números econômicos do País não foram bons, esse fato já foi bastante citado. Em 2017, as previsões atuais sinalizam uma inflação um pouco acima de 4%. Esse número tem caído de forma sistemática. Há um ano, a previsão era de que a inflação desse ano seria de quase 6%. A confiança de diversos setores está aos poucos crescendo, em um cenário bem melhor quando comparado aos números de há 12 meses. Em termos de indicadores financeiros, o cenário de 2017 está mais favorável em diversos números.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
Receita de Seguros (1)	7,645	8,118	9,364	8,498	7,349
Receita VGBL + Previdência	9,048	11,448	16,752	9,631	8,242
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	16,693	19,566	26,116	18,129	15,591

(1) Sem saúde

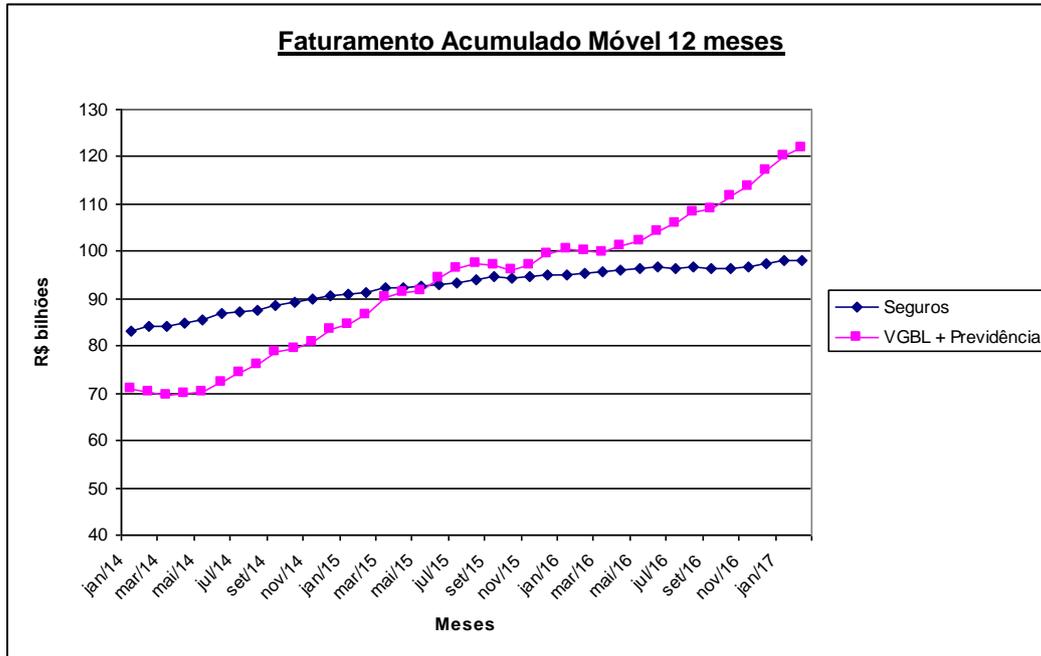
**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ FEVEREIRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Seguros (1)	15,1	15,8	5%
Receita VGBL + Previdência	13,2	17,9	36%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	28,2	33,7	19%

(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 5% em valores até fevereiro de 2017, contra valores até fevereiro de 2016. Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, a variação desse produto continua bastante elevada. Esse fato faz com que o valor agregado desses dois produtos tenha crescido quase 20%, em dados parciais nos dois primeiros meses.

A seguir, o gráfico que ilustra a situação do faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência. Nesse caso, uma maior taxa de crescimento desse último.



4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas¹ e ramos elementares².

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
Receita de Pessoas	2,484	2,699	3,090	2,550	2,531
Receita de RE	5,161	5,419	6,274	5,948	4,818
Receita de Seguros	7,645	8,118	9,364	8,498	7,349

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ FEVEREIRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2015	2016	Var. %
Receita de Pessoas	4,6	5,1	11%
Receita de RE	10,5	10,8	3%
Receita de Seguros	15,1	15,8	5%

Em 2016, a variação acumulada total de receita do setor de seguros foi de mais 2%. Separando esse número por tipo de produto, os seguros de pessoas tiveram um melhor comportamento, de mais 4%. Em 2017, os dados acumulados até fevereiro cresceu 11% no ramo de pessoas, um valor acima do ano passado.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
Resseguro Local	0,703	0,521	0,694	0,727	n.d.
Capitalização	1,633	1,839	2,114	1,636	1,408

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ FEVEREIRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

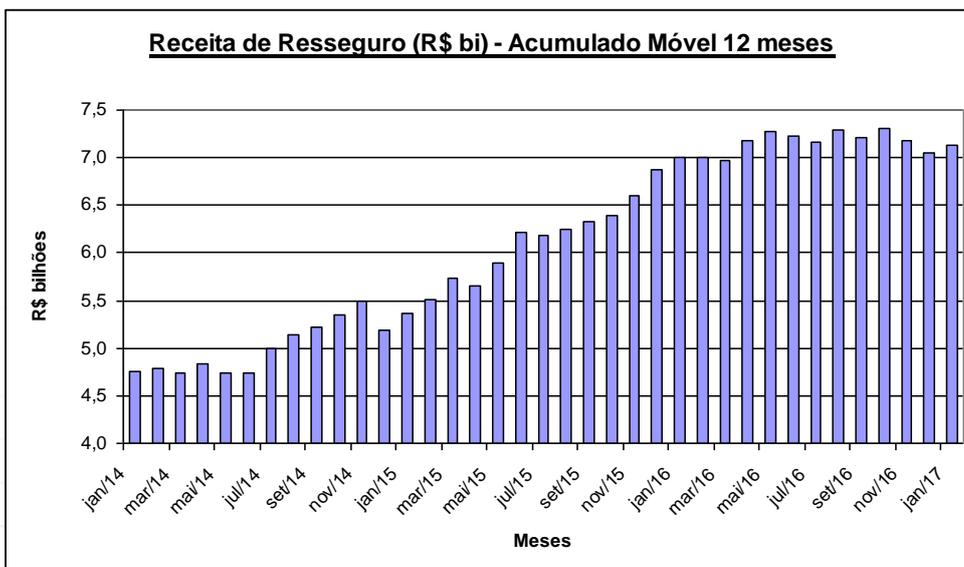
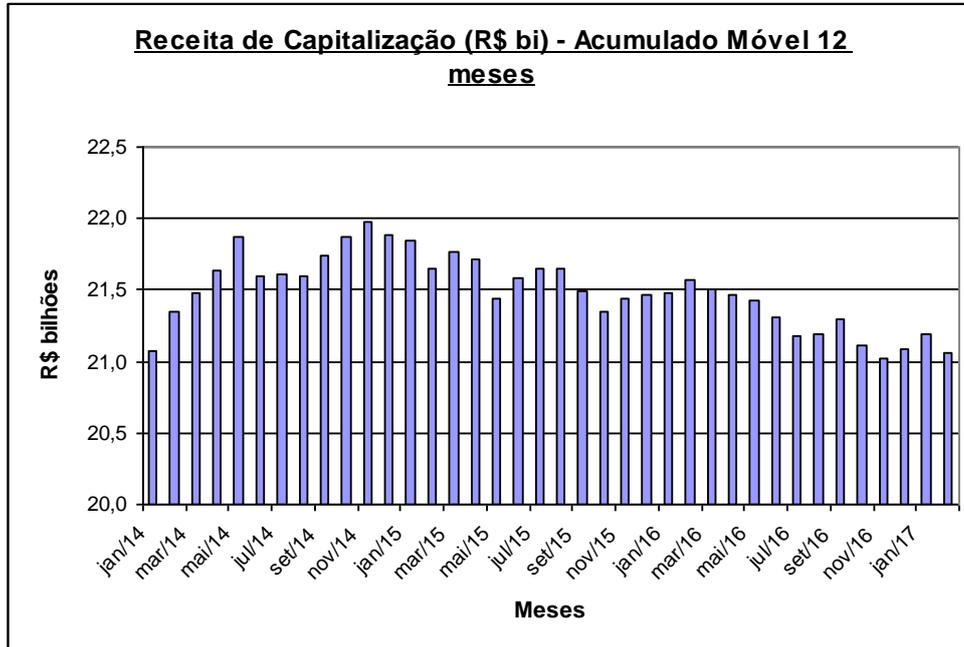
Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Resseguro Local*	0,6	0,7	12%
Receita de Capitalização	3,1	3,0	-1%

*Até janeiro

Nós últimos dois anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Em 2016, houve inclusive queda no faturamento. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Nos dois primeiros meses de 2017, entretanto, temos uma taxa praticamente estável.

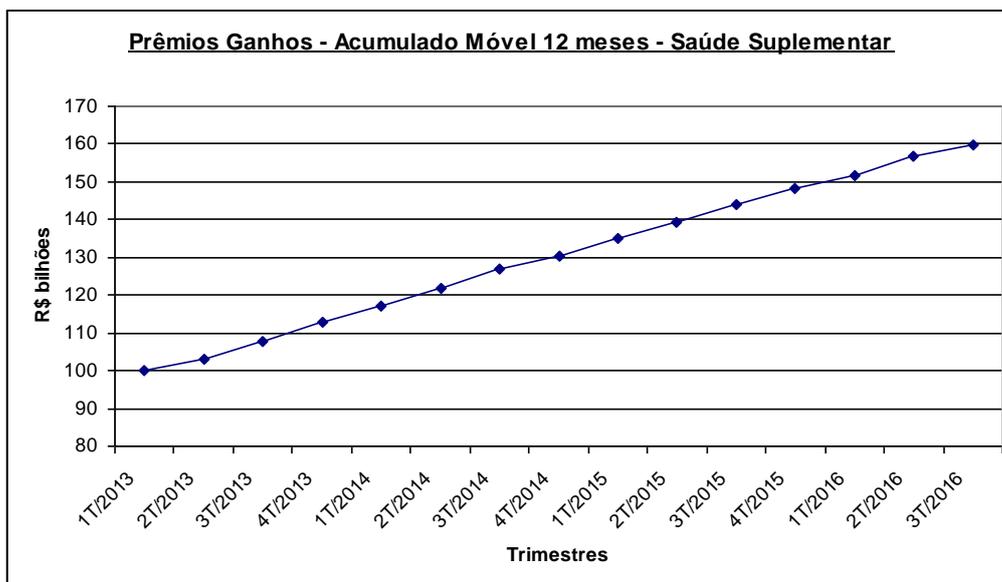
Por outro lado, nos últimos anos, o mercado de resseguro teve um comportamento bem mais favorável, com taxas positivas, superando inclusive a inflação, quando se faz uma análise de valores acumulados. No início de 2017, essa tendência continua.

A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 3º trimestre de 2016. Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico (informações da ANS), quando comparadas ao setor de seguros (informações da SUSEP).



Em termos de crescimento, a evolução tem sido relativamente uniforme. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 10 a 15% ao ano, com influência da inflação médica, em geral, acima da inflação média da economia.

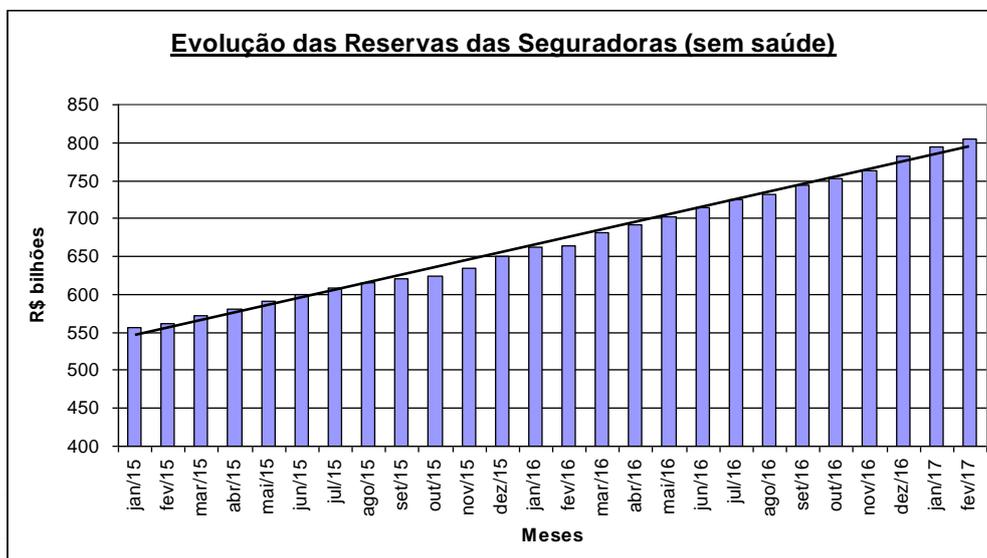
4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 12 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
Seguro	723	734	753	765	775
Capitalização	30	30	30	29	29
Total das Reservas	753	764	783	794	804

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável nos últimos meses se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. Analisando a evolução dos números, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação 20% no exercício. Nos primeiros meses de 2017 ultrapassou o patamar de R\$ 800 bilhões.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

TABELA 13 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,3	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
Total	22,3	20,4	-8%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
Total	81,5	91,7	12%

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, apesar da situação da economia. Na análise de 2016, porém, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo de anos anteriores caiu. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido baixou 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

TABELA 16 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ FEVEREIRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	3,0	2,8	-7%
Resseguro	0,1	0,1	-6%
Capitalização	0,3	0,3	-9%
Total	3,4	3,2	-7%
Patrimônio Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	74,4	85,2	15%
Resseguro*	6,5	7,1	8%
Capitalização	3,6	4,1	15%
Total	84,6	96,4	14%

*Até janeiro

Nos primeiros números de 2017, até fevereiro, a evolução do lucro ainda não está vantajosa quando são avaliados os três tipos de empresas em enfoque desse estudo: seguradoras, resseguradoras e empresas de capitalização. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, há uma queda acumulada de 7%. Entretanto, caso se confirme o aumento de receita do setor, essa trajetória irá melhorar.

5. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros³. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, ocorrido nos últimos anos. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções para 2017.

**TABELA 16 – ESTIMATIVAS PARA 2017
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2014	2015	2016e	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Seguros	90,7	95,1	97,3	104	5%	2%	7%
Saúde Suplementar	130,4	148,2	163,0	181	14%	10%	11%
Seguros e Saúde Supl.	221,1	243,3	260,3	285	10%	7%	10%
VGBL+Prev	83,3	99,4	117,0	144	19%	18%	23%
Total do Segmento	304,4	342,7	377,3	429	13%	10%	14%
Capitalização	21,9	21,4	20,3	21	-2%	-5%	5%
Resseguro Local	5,2	6,5	7,2	8	25%	10%	9%
Total dos setores	331,5	370,6	404,8	458	12%	9%	13%
Reservas em dez	2014	2015	2016e	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Total	550,0	650,0	782	946	18%	20%	21%

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%. Para 2017, a projeção atual é melhor, de mais 7%. Quando considerado os produtos das operadoras de saúde, a estimativa é ainda melhor, positivo 10% nesse ano. Já os produtos VGBL têm puxado a alta do segmento, com taxas acima de 20% ao ano.

³ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:



SINDICATO DOS CORRETORES DE
SEGUROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br